

Uma Tríplice Relação



Respeito mútuo e tolerância de pensamentos. Ironicamente, em um mundo no qual uma das marcas é a diversidade de opiniões e ideologias, essas virtudes parecem estar escassas. Consequentemente, há um desgaste nos relacionamentos interpessoais à medida que as pessoas se desrespeitam e culpam o outro pelo mal-estar causado. Ao se deparar com tantos problemas advindos das diversas categorias do relacionamento humano, o cristão pode perguntar: qual deve ser o meu procedimento diante de tudo isso?

Para responder a essa pergunta, quero recordar alguns aspectos da criação do mundo. Ao formar a terra e, consequentemente, o homem, Deus determinou alguns parâmetros descritos na Bíblia e estudados pela teologia reformada, que chamamos de pacto. Nesse pacto com o homem, Deus estabeleceu uma tríplice relação, que reflete a Sua imagem e semelhança no homem, e que serve como base para trabalhar os relacionamentos interpessoais. Vejamos:

A relação entre Deus e o ser humano ? que também é chamado de mandato espiritual (Gn 2.1-4). Nesse relacionamento o homem é uma criatura totalmente dependente de Deus. Embora capaz e responsável, ele necessita de um relacionamento com o Senhor. O Criador sempre buscou comunhão com a sua criatura e toda vida do homem deve ser vivida diante da face desse Deus ? Coram Deo. Segundo Hoekema, o homem está preso a Deus como o peixe está preso à água, e acrescenta: ?Quando um peixe procura se libertar da água, ele perde ao mesmo tempo sua liberdade e sua vida?[1]. Assim é o homem, quando busca o distanciamento de Deus, torna-se escravo do mundo, da carne e de Satanás. Agostinho, afirma essa verdade, em forma de confissão: ?porque nos fizeste para ti, e nosso coração está inquieto enquanto não encontrar em ti descanso?.[2]

A relação entre o ser humano e seu semelhante ? denominado de mandato social (Gn 2.21-24). Deus estrutura a família com a criação de Adão e, posteriormente, de Eva. A partir daí homem e mulher começaram a se relacionarem família e, posteriormente, com os demais seres humanos oriundos daquele primeiro relacionamento familiar. Somos levados a concluir que fomos criados para convivemos com o nosso semelhante e não para vivermos em isolamento. O homem é, por natureza, um ser social e sempre buscará interação com outros seres humanos, seja para formação de uma família ou para laços diversos (igreja, trabalho, escola, amizades, etc). Esses contatos ajudarão a dimensionar nossas forças e fraquezas, a nos motivar ao desenvolvimento em sociedade e principalmente ao exercício do amor para com o nosso semelhante.

A relação entre o ser humano e a natureza ? intitulado mandato cultural (Gn 1.28). Nessa ampla relação, o homem é chamado por Deus para desenvolver as potencialidades da natureza e da cultura ao seu redor. Ele agirá como mordomo de Deus, ou seja, administrará todas as coisas e prestará contas ao seu Criador. Por essa razão, a preservação dos recursos naturais e o melhor uso de todos os recursos disponíveis na natureza, devem ser utilizados para o aproveitamento e conforto do homem, mas principalmente para a glória de Deus.

Concluindo, se você é um estudioso bíblico e observador da história cristã, já percebeu que o homem quebrou essa tríplice relação com Deus e a história demonstra claramente às trágicas consequências desse rompimento. A boa notícia é que em Cristo Jesus, somos restaurados à comunhão com o Deus criador, habilitados a amar o nosso semelhante e a servirmos ao Senhor como bons mordomos da criação. Submeta-se ao senhorio de Jesus, comporte-se como verdadeiro servo, tenha relacionamentos saudáveis e respeitosos e glorifique a Deus com suas atitudes.

Pr. Fábio B. Coutinho

[1] Hoekema, Anthony. Criados à imagem de Deus. São Paulo: Cultura Cristã, 2010 ? pg 91.

[2] Santo Agostinho. Confissões. Livro I ? Capítulo 1.